



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS LIBRAS

MARISA GLÉCIA TAVARES DE MORAIS

DESAFIOS NO ENSINO DA LIBRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CARAÚBAS/RN

2021

MARISA GLÉCIA TAVARES DE MORAIS

DESAFIOS NO ENSINO DA LIBRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Orientadora: Profa.Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil

CARAÚBAS/RN

2021

© Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)

M832d Moraes, Marisa Glécia Tavares de.
DESAFIOS NO ENSINO DA LIBRAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA / Marisa Glécia Tavares de Moraes. -
2021.
40 f. : il.

Orientadora: Maria Ghislenny de Paiva Brasil.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2021.

1. Inclusão. 2. Estratégias de Ensino. 3.
Ensino Remoto. I. Brasil, Maria Ghislenny de
Paiva, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARISA GLÉCIA TAVARES DE MORAIS

DESAFIOS NO ENSINO DA LIBRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Defendida em: ____ / ____ / 2 ____.

BANCA EXAMINADORA

Maria Ghislenny de Paiva Brasil, Profa.Dra. (UFERSA)
Presidente

Niascara Valesca do Nascimento Souza, Profa. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

Gabrielle Leite dos Santos, Profa. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

Isabelle Pinheiro Fagundes, Profa. Me. (UFERSA)

AGRADECIMENTOS

Certa vez li na bíblia sagrada uma frase que dizia o seguinte: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem.” (Hebreus 11.1). Portanto, agradeço primeiramente a Deus, por nos dar força e coragem nesse percurso tão desafiador e significativo que é a graduação, principalmente pela realização desse sonho.

Agradeço a minha maior fonte de inspiração, meus pais. À minha mãe **Dalvani Tavares** e ao meu pai **Edinaldo Leite**, obrigada por me ajudar a chegar até aqui, essa conquista não é somente minha, mas nossa.

Sou grata aos meus irmãos **Edjales Tavares** e **Darligia Tavares**, vocês são presentes de Deus na minha vida, obrigada por acreditar na minha capacidade.

Agradeço ao meu esposo **Elias Moraes** pelo companheirismo, paciência e por não desistir dos meus e dos nossos sonhos.

Aos meus professores, família e amigos, a minha eterna gratidão, pelo apoio. Agradeço a todos que passaram na minha trajetória de vida acadêmica, principalmente aqueles que proporcionaram diversas caronas, alimentações, vocês são muito especiais, amo todos vocês!

À professora **Dra. Maria Ghislenny de Paiva Brasil**, minha orientadora, amiga, companheira que compartilho a autoria dessa pesquisa, muito obrigada por acreditar em mim e não deixar que eu desistisse em momentos que tanto precisei de ajuda, você sempre esteve presente e incentivando.

Aos colaboradores da pesquisa **Cacá** e **Francisco Ebson**, vocês foram indispensáveis, obrigada por todos os ensinamentos. Sou grata também, pela vida das minhas amigas, **Jéssica Thaís**, **Flávia Dayane**, **Ingrid Marcela** e **Maria Elaine**. Obrigada por dividirem comigo todo o percurso acadêmico.

Agradeço à banca examinadora composta por **Prof.Dra. Maria Ghislenny de Paiva Brasil**, **Profa. Me. Niascara Valesca do Nascimento Souza**, **Profa. Me. Gabrielle Leite dos Santos** e **Profa. Me. Isabelle Pinheiro Fagundes**, por toda a dedicação na leitura e todas as contribuições para o enriquecimento de minha pesquisa.

Por fim, agradeço à Universidade Federal Rural do Semi-Árido campus Caraúbas, tenho orgulho de ter sido aluna dessa instituição de ensino.

RESUMO

Com a pandemia do novo Coronavírus, o Ensino Remoto impôs-se de modo imprevisto e urgente no contexto da educação, para que, assim, os educandos não perdessem o vínculo com a escola e universidade durante o período de isolamento social, o qual se apresentou como o único meio de combater a proliferação da Covid-19. Nesse cenário, este trabalho discute a realidade dos professores do curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, no contexto da pandemia. O objetivo geral do estudo é analisar as dificuldades dos docentes, ao ministrar suas aulas de forma remota, e por conseguinte conhecer as práticas docentes dos colaboradores da pesquisa e refletir de modo colaborativo sobre essas práticas. Para esta finalidade, realizamos encontros reflexivos com dois professores do curso de Libras da UFERSA, um surdo e outro ouvinte. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho colaborativo através de ciclos reflexivos e observações de duas aulas remotas via plataforma Google Meet com videoconferência online e um bloco de anotações para o registro dos dados. Como fundamentação teórica foram realizados estudos baseados em Freire (1996); Sampaio *et.al* (2012); Kersch *et.al* (2021). Dessa forma, observamos que os docentes vivenciaram diversos desafios no ensino da Libras de forma remota, tais sejam: dificuldades para explicar os conteúdos; comunicação entre surdos e ouvintes; acessibilidade limitada, dentre outros. Porém, mesmo diante dos desafios, constatamos que possibilitou a realização de várias atividades de forma continuada no processo de ensino aprendizagem para avaliar o interesse e desempenho dos discentes ao participarem das aulas, proporcionando a inclusão e interação dos alunos surdos na sociedade.

Palavras-chave: Inclusão. Estratégias de Ensino. Ensino Remoto.

ABSTRACT

With the pandemic of the new Coronavirus, Remote Learning emerged unexpectedly and urgently in the context of education, so that, thus, students would not lose the link with school and university during the period of social isolation, which presented itself as the only way to combat the proliferation of Covid-19. In this scenario, this work discusses the reality of teachers of the Letter Libras course at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido– UFERSA, in the context of the pandemic. The study's general objective is to analyze teachers' difficulties when teaching their classes remotely and, therefore, to know the teaching practices of research collaborators and reflect collaboratively on these practices. For this purpose, we held reflective meetings with two professors from the Libras course at UFERSA, one deaf and the other hearing. The research has a qualitative and collaborative approach through reflective cycles and observations of two remote classrooms via Google Meet platform with online videoconference and a notebook for data recording. As a theoretical foundation, have been conducted studies based on Freire (1996), Sampaio et al. (2012), and Kersch et al. (2021). Therefore the professors experienced several challenges in teaching Libras remotely, such as difficulties in explaining the contents, communication between deaf and hearing people, limited accessibility. However, even in the face of challenges, we found that it made it possible to carry out various activities continuously in the teaching-learning process to assess the interest and performance of students when participating in classes, providing the inclusion and interaction of deaf students in society.

Keywords: Inclusion. Teaching Strategies. Remote Teaching.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Observação de uma aula remota da Docente Cacá

FOTO 2: Observação de aula com o professor Francisco Ebson

FOTO 3: Sessão reflexiva no formato remoto com a docente Cacá

FOTO 4: Ciclo reflexivo com o professor Francisco Ebson

LISTA DE SIGLAS

SARS-CoV-2 Coronavírus

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

UFERSA Universidade Federal Rural do Semi-Árido

RN Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O ENSINO DE LIBRAS	12
3 A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO	15
4 METODOLOGIA	17
4.1 Caracterização	17
4.2 Construção dos dados	18
4.3 Colaboradores da Pesquisa	19
5 PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE LIBRAS NO ENSINO REMOTO	20
5.1 Estratégias de ensino e aprendizagem durante a pandemia	20
5.2 Inclusão de alunos surdos nas aulas remotas	26
5.3 Desafios e possibilidades encontrados	27
5.4 Experiências sobre o ensino remoto	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7 REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

É imprescindível o ensino de Libras em todos os ambientes escolares para proporcionar a inclusão e a comunicação entre surdos e ouvintes. A comunidade surda necessita adquirir conhecimentos da sua própria língua baseado em sua gramática, pois muitas vezes as crianças surdas, ao chegarem na escola, não possuem um domínio da sua língua materna.

Mesmo se não existirem alunos surdos na escola, é necessário o uso da Língua de Sinais, com metodologias voltadas para o ensino da língua, com elaboração de materiais que estimulem a aprendizagem de acordo com o público-alvo, porque a Libras necessita ser ensinada e incluída nas escolas, possibilitando uma inclusão mais abrangente da Língua Brasileira de Sinais para toda a comunidade educacional aprender a Libras e a comunicar-se com as pessoas surdas.

Apesar das conquistas, da existência da Lei de Libras, que determina por meio da Lei Nº 10.436 Art. 2º de 24 de Abril de 2002, a oficialização e reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, garantindo o ensino de Libras nas escolas, a comunidade surda ainda enfrenta inúmeros desafios para incluir a sua língua materna na sociedade. Nos dias atuais, esses desafios são cada vez mais recorrentes com o ensino remoto.

A educação é um direito de todos, contudo, está sofrendo algumas modificações devido a manifestação em massa do vírus SARS-CoV-2 (Covid-19)¹ e a imposição do distanciamento social como principal medida preventiva. Atividades presenciais, como as educativas, foram suspensas e alunos e professores foram confinados em casa. Nesse contexto, as aulas remotas tornaram-se a nova realidade, em que são desenvolvidas atividades como estratégias de continuidade do processo educativo, tendo como foco o ensino a distância, por meio de aparelhos tecnológicos, tanto na educação básica como no ensino superior. Esse formato é recente, cujo ensino é adaptado das aulas presenciais para a forma digital. Existem aulas que são síncronas e também assíncronas, as aulas realizadas por

¹ O novo coronavírus, descoberto em dezembro de 2019, recebeu o nome SARS-CoV-2 (sigla em inglês que significa coronavírus 2, da síndrome respiratória aguda grave), denominada também de COVID-19 (sigla em inglês para *coronavirus disease 19*).

vídeo chamada online são chamadas síncronas, e atividades extra classe são denominadas assíncronas.

Nesse sentido, o interesse por esse tema de pesquisa sobreveio por meio dos desafios que surgiram com o início das aulas remotas. Como aluna da licenciatura de Letras Libras da UFERSA/Caraúbas, observamos e sentimos as dificuldades nas metodologias de ensino enfrentadas por dois professores de Libras da Ufersa durante as aulas remotas no período de pandemia nos semestres letivos 2020 e 2021. Analisamos também as dificuldades enfrentadas pelos surdos durante as aulas, pois a transmissão de vídeo se torna lenta em relação a chamadas por voz, na medida em que a educação em Libras prescinde da transmissão de vídeo, impossibilitando a comunicação em Libras. Em geral, as falhas de conexões da internet possibilitam um entrave a toda aprendizagem mediada por meio da tecnologia.

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa é de cunho qualitativa e colaborativa, realizada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas-RN, com dois colaboradores docentes do curso Letras Libras e, como procedimento, utilizamos ciclos reflexivos e observações de aulas. As técnicas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos colaboradores nos ajudou a identificar as suas dificuldades do modo inclusivo no ensino superior, sendo algo positivo, pois possibilita uma contribuição para o ensino-aprendizagem entre professores e alunos em formação. Como fundamentação teórica para pensarmos nos desafios e possibilidades encontrados durante as aulas remotas nos baseamos em Kersch et.al (2021), Sampaio et.al (2012) para pensarmos a inclusão de alunos surdos, e especialmente em Freire (1996) pensamos nas estratégias de ensino-aprendizagem durante a pandemia.

O ensino remoto é uma realidade que os professores da rede de educação vêm enfrentando no decorrer de toda a pandemia do COVID-19, cujos primeiros casos, no Brasil, datam de fevereiro de 2020. Este permitiu que o desenvolvimento das atividades de educação não parassem, não existiu uma preparação exclusiva para os docentes planejarem os conteúdos de ensino de modo inclusivo e, não são

todos os discentes que possuem equipamentos tecnológicos e internet qualificada para acompanhar as aulas.

Desse modo, tivemos como objetivo geral analisar as dificuldades dos docentes de Libras ao ministrarem suas aulas de forma remota na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no campus Caraúbas-RN, localizado no Rio Grande do Norte, considerando tanto a inclusão em Libras, como as técnicas de ensino que os docentes utilizam para reinventar e adaptar as aulas com o intuito de garantir acessibilidade para os alunos surdos.

Com o propósito de cumprir com o objetivo delineado, definimos como objetivos específicos, conhecer as práticas docentes remotas dos colaboradores da pesquisa e refletir de modo colaborativo sobre essas práticas.

Este estudo está dividido em seções, quais sejam: Introdução com elementos gerais sobre a pesquisa; o ensino de Libras; a pandemia da Covid-19 e suas implicações na educação; a metodologia; a caracterização do trabalho, as elaborações de dados e perfis dos colaboradores da pesquisa, apresentamos ainda as práticas dos docentes de Libras no ensino remoto, ressaltando as estratégias de ensino e aprendizagem durante a pandemia, inclusão, desafios e experiências sobre o ensino remoto e, por fim, as considerações finais da nossa pesquisa.

2 O ENSINO DE LIBRAS

O ensino de Libras não acontece apenas com a presença de um intérprete na aula, são necessários professores capacitados para lecionar, utilizando o visual como recursos pedagógicos para contribuir com a formação dos surdos, pois o visual é um artefato próprio da cultura surda, sendo necessárias estratégias de ensino que despertem a atenção deles para o ensino-aprendizado.

Desse modo, a educação de surdos enfrenta desafios desde a antiguidade até os dias atuais, devido à comunicação em Libras ainda ser uma barreira que dificulta a inclusão para a maioria da comunidade surda, principalmente nas escolas, pois pessoas ouvintes utilizam a fala e, os surdos, os sinais para compreender uma mensagem, limitando a comunicação.

Durante anos, a finalidade da educação de surdos era apenas o uso de sinais como apoio e a oralização, mas, com o passar do tempo, ocorreram algumas mudanças, entre elas, em 1880, na Itália, quando aconteceu o Congresso de Milão, um momento que apenas um surdo participou juntamente com educadores de surdos de diferentes países, cujo objetivo era para a educação abandonar o uso da Língua de Sinais e as instituições de ensino utilizarem a oralização, sendo totalmente proibido o uso da Língua de Sinais nos ambientes escolares, causando um impacto negativo na educação de surdos do mundo.

Um avanço na educação de surdos no Brasil ocorreu em 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, com a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Nessa época, o instituto recebeu surdos de todo país para proporcionar o ensino da Língua de Sinais, facilitando a comunicação e incluindo os alunos surdos através da educação bilíngue.

Outra conquista ocorreu em 24 de abril do ano de 2002, no momento em que foi aprovado a Lei de Libras, de nº 10.436/2002, que em seu artigo primeiro afirma “Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” (Brasil, 2002), reconhecendo a Libras como meio para os surdos se expressarem e comunicarem-se, apesar de todas as lutas e conquistas para incluir a Libras na sociedade.

Depois de várias discussões, na década de 1980, concluiu-se que a Língua Portuguesa não pode substituir a relevância da Língua de Sinais na vida do surdo. Então, como a etimologia da palavra nos diz: o Bilinguismo é o uso das duas línguas. Sim, é claro que o surdo pode aprender uma língua oral, no caso do Brasil, o Português, mas precisa ser educado na sua língua natural, e este é um direito que a ele assiste. (ESTRADA. 2018, on-line).

A Língua de Sinais ainda é pouco conhecida em nosso meio, atualmente a maioria das pessoas ainda possuem uma visão de inferioridade sobre os surdos, achando que são seres “coitadinhos”, denominando-os de “surdos-mudos”. Muitas vezes, o motivo é apenas a falta de conhecimento. O termo correto é somente surdo, pois alguns deles não emitem o som da fala porque não conseguem ouvir devido ao elevado grau da surdez. Percebemos que se o surdo tiver um contato com pessoas ouvintes, eles têm a capacidade de oralizar, mas com níveis variados, uma vez que são seres inteligentes e capacitados para aprender de modo semelhante às pessoas ouvintes. Há alguns anos, não existia o ensino de Libras nas escolas, sem a presença de intérpretes de Libras, utilizando apenas a oralização como forma de comunicação.

As escolas especiais iniciaram lentamente o uso de sinais, já que elas estavam enraizadas no oralismo. Aos surdos se deu voz e os professores ouvintes aprenderam os sinais com seus próprios alunos. Um clamor se levantou na educação especial para a abertura de novos caminhos, caminhos estes mais democráticos, mais naturais com o uso dos sinais. A língua de sinais no Brasil ainda não era oficial e não era ainda entendida como uma língua. (MORI. 2015. p. 10).

O acesso ao ensino da Língua de Sinais é mais restrito quando comparado com outras línguas. São poucas as instituições que utilizam o ensino de Libras: no Rio Grande do Norte, temos algumas escolas que possuem o intérprete na sala de aula, temos também o curso de ensino superior em Letras Libras na modalidade presencial sendo ofertado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido na cidade de Caraúbas-RN com vários docentes surdos.

Deste modo, é fundamental conhecer os desafios enfrentados por professores nessa trajetória de ensino para incluir os discentes surdos nas aulas de Libras. É indispensável a sociedade construir espaços sociais que possibilitem a inclusão de surdos e também adaptar locais para promover acessibilidade para toda comunidade surda, principalmente nas instituições de ensino, garantindo uma

educação de qualidade, concedendo profissionais capacitados para se comunicarem com os surdos.

Na próxima seção, abordaremos a pandemia causada pela Covid- 19 e as consequências resultantes dela na educação, as novas técnicas de ensino utilizadas por professores para dar continuidade nas aulas e incluir os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

3 A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

A Covid-19 é uma doença contagiosa que afeta mundialmente toda a população, por meio da transmissão de um vírus, causando inúmeras mortes, impactando todos os setores das nossas vidas, dentre eles: políticos, econômicos, culturais e sociais, paralisando o mundo inteiro. No início do ano de 2020, diversas áreas das nossas vidas sofreram impactos negativos em virtude da pandemia da Covid-19, sendo necessário o isolamento social.

Com a suspensão imediata das aulas presenciais e o fechamento das escolas, o ensino remoto tornou-se comum nas instituições de ensino: os professores precisaram adaptar as suas aulas, elaborando estratégias para manter a atenção dos alunos, produzindo vídeos aulas, realizando chamadas de vídeos por meio das redes sociais ou aplicativos, tais como: Zoom Meeting e Google Meet, com a finalidade de cumprir a grade curricular, ocasionando grandes mudanças e desafios para toda educação.

De modo geral, a pandemia afetou a educação de forma negativa, pois as aulas remotas são mais desgastantes e cansativas. Existe uma desigualdade social em relação ao acesso às tecnologias, não são todos os alunos que possuem aparelhos eletrônicos e/ou acesso à internet de qualidade. Alguns discentes ficaram em desvantagem em relação aos alunos que puderam ter acesso ao ensino remoto.

Assim, os professores e os estudantes necessitaram se habituar com as tecnologias no ensino remoto, sendo necessário que os docentes todos os dias reinventassem seus métodos de ensino, tornando-os atrativos para os alunos aprenderem e participarem das aulas, garantindo acessibilidade e incluindo eles com todo apoio necessário.

Para o sucesso do ensino remoto, mostrou-se também indispensável ainda o acompanhamento da família e da escola para ajudar os estudantes a utilizarem os equipamentos da maneira correta, mesmo que a maioria dos jovens tenham familiaridade e facilidade de adaptação com as tecnologias. Não são todas as famílias que têm facilidade ou acesso aos aparelhos tecnológicos, já que algumas vezes no horário da aula, os familiares ou responsáveis precisam trabalhar e nem sempre conseguem acompanhar os conteúdos com os seus filhos.

Nesse sentido, a comunidade escolar precisa também manter o contato com os estudantes e suas famílias, sempre comunicar qualquer mudança que ocorra, ter disponibilidade para tirar dúvidas que possam surgir e ofertar estratégias de ensino que possibilitem um maior aprendizado.

A inexistência de uma capacitação prévia na graduação para a formação docente trabalhar no ensino remoto é um dos pontos negativos dessa modalidade de ensino. A realização de avaliações é outro desafio, mas, possibilita uma variedade de atividades que podem ser feitas para analisar o desempenho dos alunos, até mesmo de maneira contínua, verificando as dificuldades dos alunos.

Essa situação também ocorreu nas instituições de ensino e, consequentemente, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no curso de Letras Libras, campus Caraúbas-RN. Como mencionado, tratamos dos desafios do ensino de Libras no período da pandemia, nesse local específico.

Diante dessa realidade, elaboramos as seguintes questões da pesquisa: Quais os desafios enfrentados no ensino da Libras em tempos de pandemia e quais estratégias de ensino poderão ser utilizadas para despertar e incluir os alunos surdos no seu processo de aprendizagem?

Apresentamos na próxima etapa a metodologia da pesquisa, e as estratégias de ensino utilizadas por professores de Libras no ensino remoto. Em seguida, vamos descrever as características, construções de dados e os colaboradores que contribuíram com essa pesquisa.

4 METODOLOGIA

Com o propósito de conhecer os desafios do ensino de Libras durante a pandemia no curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), na cidade de Caraúbas-RN, essa pesquisa analisa as aulas remotas através de observações e ciclos reflexivos, com docentes da referida universidade, quais sejam: um professor ouvinte e uma professora surda.

A pesquisa é de cunho qualitativo, com o intuito de apresentar as estratégias de ensino dos docentes de Libras para incluir os alunos surdos durante as aulas remotas. Está relacionada ao viés colaborativo por meio de observações e sessões reflexivas, através da experiência, desafios e contribuições dos colaboradores.

A construção dos dados ocorreu de modo virtual, como consequência da pandemia da Covid-19, impossibilitando a nossa participação presencial nas aulas e também nos encontros reflexivos. Todas as estratégias ocorreram por meio do Google Meet, em que podemos interagir com os dados e compreender a forma com que ocorreram o ensino-aprendizado e, principalmente, a inclusão de Libras nas aulas, através de estratégias de ensino utilizadas por docentes da Língua Brasileira de Sinais no *lócus* da pesquisa.

4.1 A pesquisa qualitativa e colaborativa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho colaborativo e, nesse tipo de análise, “[...] a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENGERB, 2004, p.14).

A análise qualitativa necessita de diversos elementos, ramificações que contribuem para obtenção de um determinado resultado, dentre eles, os instrumentos da pesquisa, análises de dados, amostragem e suposições que conduzem uma observação, não tão explícita em relação à quantitativa.

A pesquisa colaborativa possibilita a elaboração de circunstâncias favoráveis, nas modificações na educação em relação às suas práticas, proporcionando aos

pesquisadores oportunidades de realizarem seus estudos teóricos e práticos de maneira contínua. Desse modo, a pesquisa colaborativa não toma partido em uma discussão, ou seja, não se posiciona nem a favor, nem contra.

A pesquisa colaborativa, ancorada nas bases da pesquisa qualitativa, apresenta aproximações com a etnografia em ambiente escolar e vem sendo ricamente utilizada no sentido de ampliar a participação do pesquisador na escola. Seu objetivo maior atende à necessidade de estreitar laços entre escola e academia, promovendo resultados profícuos relacionados diretamente à prática docente. (GASPAROTTO, 2016. p. 950)

A pesquisa colaborativa está relacionada com os nossos pensamentos, teorias, práticas, formações, reflexões e construções de conhecimentos, seguindo com diálogos de acordo com histórias e fatos cientificamente exemplificados e com a realidade da sociedade.

4.2 Construção dos dados

A construção dos dados foi realizada através da observação nas aulas e ciclos reflexivos, realizados via plataforma Google Meet, de dois docentes do curso de Letras Libras da UFERSA.

O percurso da pesquisa ocorreu com a observação de duas aulas e duas sessões reflexivas também de forma remota, no período de agosto a outubro de 2021. O diálogo dos ciclos reflexivos teve como conteúdo os desafios vivenciados por professores de Libras no ensino remoto, frisando que os encontros aconteceram nesse formato remoto em virtude da pandemia do Covid-19. Dialogamos e analisamos as diferentes metodologias de ensino aprendizagem e como aconteceu a inclusão de alunos surdos durante as aulas.

As sessões reflexivas são sistematizadas com a finalidade de auxiliar os professores a reconstruir conceitos e práticas, desenvolvendo um processo reflexivo que inicia pelas construções já existentes e pela identificação dos componentes básicos dos eixos da ação e as tendências que estão mais próximas do fazer didático. (IBIAPINA, 2008, p. 97).

O foco mais notável dos ciclos reflexivos foram as análises realizadas de modo crítico, com posicionamento colaborativo, sendo baseado na suposição e nos instrumentos que conduzem a investigação por meio do nosso raciocínio, referente à

teoria e à metodologia mostradas no decorrer deste trabalho, as quais os integrantes compartilharam e obtiveram novos conhecimentos.

4.3 Colaboradores da Pesquisa

Essa pesquisa é composta por três colaboradores: Marisa, Cacá e Francisco Ebson. Apenas a colaboradora Cacá utilizou pseudônimo, não para preservar a identidade, mas sim para adotar o nome do seu irmão caçula (in memoriam) para homenageá-lo. Todos eles autorizaram os registros dos nossos encontros. Apresentamos os nossos colaboradores a seguir:

Marisa: É a autora da pesquisa, uma pessoa esforçada, gosta de vivenciar novos desafios, estudiosa, organizada. É ouvinte e acredita que a educação pode transformar as pessoas, sonha em lecionar para crianças surdas na Educação infantil.

Cacá: Muito inteligente, feliz, gosta de ajudar as pessoas, ela é surda, atualmente é professora do Ensino Superior e busca lutar por direitos da comunidade surda, principalmente na luta por escolas bilíngues e trabalhar a inclusão de surdos na sociedade.

Francisco Ebson: É organizado, pontual, amigo, paciente, é ouvinte, possui experiências na área da Língua Brasileira de Sinais e também em tecnologias . Atua na docência, sendo professor do Ensino Superior. Portanto, nossos colaboradores foram competentes, dedicados e bastante responsáveis, fatores indispensáveis para a realização da pesquisa.

Na seção 5, discutiremos sobre as práticas docentes dos professores de Libras no ensino remoto na UFERSA campus Caraúbas-RN, as estratégias de ensino e aprendizagem durante a pandemia, a inclusão de surdos, os desafios e possibilidades encontrados por esses docentes e suas experiências durante o período remoto com descrições de observações de aulas e sessões reflexivas.

5 PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE LIBRAS NO ENSINO REMOTO

Nessa seção, apresentamos os desafios, as experiências e as estratégias de ensino utilizadas por docentes do Letras Libras durante as aulas remotas e o modo com que os discentes surdos são incluídos na universidade.

No processo de ensino aprendizagem, os professores de Libras realizam adaptações e incluem os discentes surdos em suas aulas. A prática docente acontece através da organização das atividades utilizadas durante as aulas e na maneira como o colaborador entende o equilíbrio entre atividades não planejadas e a elaboração de planos que alcancem um determinado objetivo.

Os cuidados e dedicação pela docência como prática significativa é responsabilidade dos professores, pois o planejamento das aulas é indispensável para obter êxito nas atividades, principalmente no período remoto, repleto de empecilhos que dificultam a acessibilidade, entre eles: a vulnerabilidade social, a falta de conhecimentos com as tecnologias pela grande maioria dos usuários, os professores que não tiveram capacitação específica para aprenderem a utilizarem as plataformas de ensino e a falta de aparelhos eletrônicos para os discentes participarem das aulas. Existiram situações em que alguns deles não possuíam acesso à internet com grau de utilidade esperada.

Durante as observações das aulas de Libras e das sessões reflexivas, percebemos o quanto é desafiador lecionar e garantir a inclusão em nossas aulas, porém, percebemos que os docentes colaboradores da pesquisa conseguiram atingir os seus objetivos através das suas estratégias de ensino, trataremos dessas questões mais detalhadamente nas próximas subseções.

5.1 Estratégias de ensino e aprendizagem durante a pandemia

Neste item, utilizaremos os dados construídos através das observações de duas aulas. No dia 12 de agosto de 2021, observamos uma aula de uma professora surda da Ufersa Campus Caraúbas-RN, a qual denominamos de Cacá. Ela ministra a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais L1 II, no turno noturno das 18h40min até 22h, de forma remota via Google Meet.

No início da aula, ao chegarem na sala virtual, os alunos ligaram as câmeras dos seus dispositivos sem a docente precisar pedir, facilitando, assim, a comunicação entre surdos e ouvintes.

Os alunos foram divididos em quatro grupos de quatro a cinco alunos, receberam orientações, retirando as suas dúvidas para execução do estágio. Cada grupo realizou as observações das aulas do estágio em escolas de diferentes municípios.

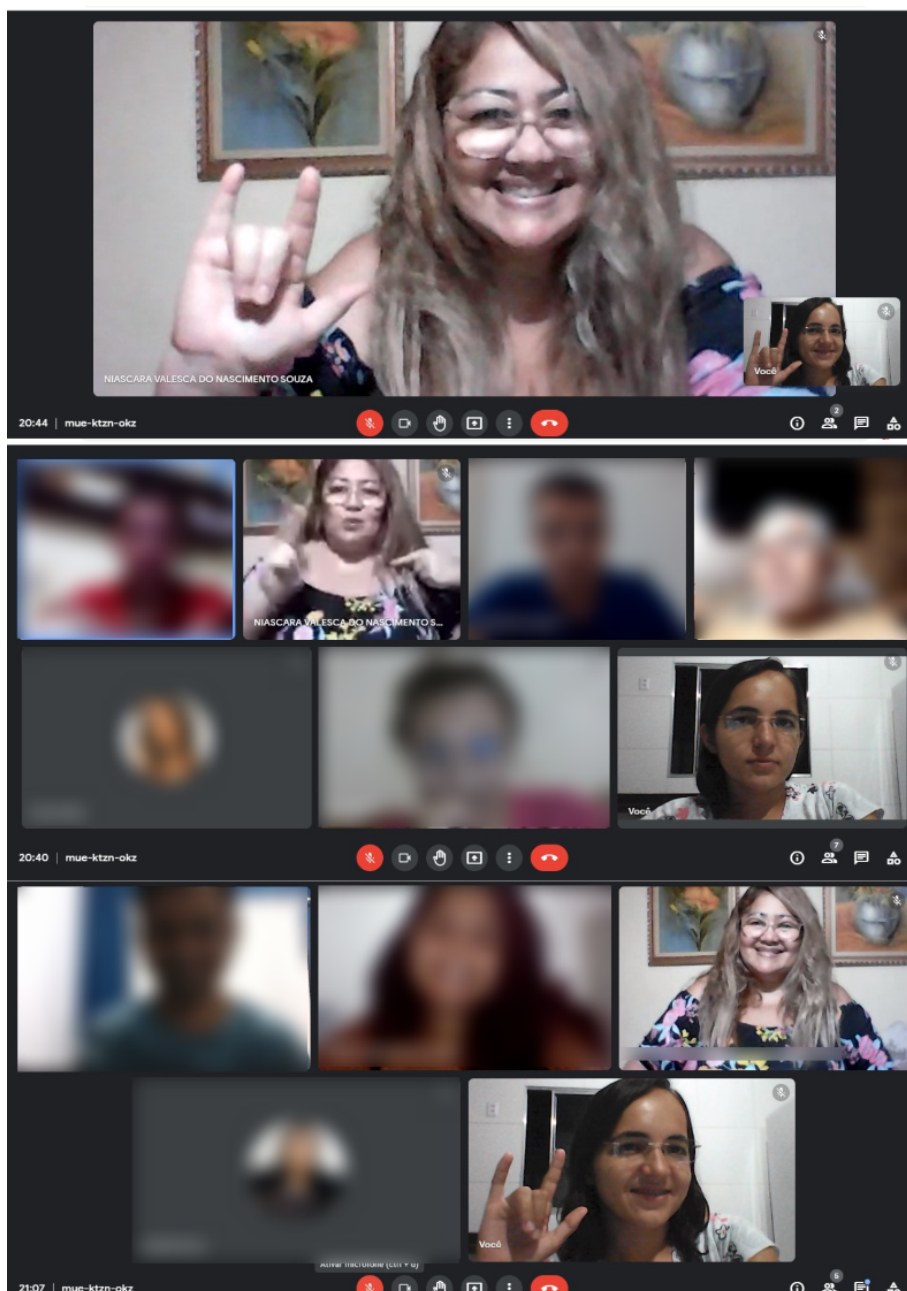


Foto 1: Observação de uma aula remota da Docente Cacá.

Fonte: (Arquivo pessoal).

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro 2008, no seu artigo de nº 1 regulamenta que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade, profissional de educação de jovens e adultos.

O Estágio Supervisionado em Libras é fundamental para a formação dos discentes, pois é um período preparatório com a sua futura profissão, possibilitando aos estagiários um maior contato da maneira como ocorre o ensino de Libras, tornando momentos de reflexões e observações sobre a teoria e prática na educação.

Durante o período remoto, algumas universidades conseguiram executar os estágios de alguns cursos de modo virtual, a exemplo da UFERSA campus Caraúbas, em que os discentes do curso de Letras Libras realizaram estágios supervisionados de forma remota, devido à pandemia.

A partir da observação da aula de estágio ministrada por Cacá, notamos que existe uma interação agradável entre professores e alunos. Logo em seguida, vamos apresentar análises de duas aulas remotas ministradas pela professora Cacá e Francisco Ebson.

Aula Nº1
Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais L1 II Docente: Cacá
A aula ocorreu de maneira resumida, a docente Cacá retirou as dúvidas dos discentes por grupos composto com 4 alunos, para realizar o preenchimento de dados pessoais no sistema da universidade para realizar o estágio Supervisionado em Libras como L1 II. Os três primeiros grupos de alunos conseguiram cadastrar os dados do estágio rápido, mas o último grupo demorou

a aula inteira, pois um aluno surdo e um ouvinte estavam com problemas para cadastrar os dados no sistema. A docente e os alunos do último grupo sentiram dificuldades em ajustar os dados e resolveram solucionar o problema no dia seguinte, após Cacá comunicar à secretaria acadêmica do campus universitário. Vale ressaltar que a aula teve a finalidade de realizar apenas o cadastramento de estágio.

A turma do Estágio em Libras como L1 II possui dois estudantes surdos e os demais são ouvintes, todos são muito participativos, comunicando-se por meio da Libras, momentos bastante produtivos.

Numa outra observação, agora na sala remota do colaborador Francisco Ebson, em uma aula de Libras em 17/08/2021, sobre as diferenças de perspectivas e o particionamento do corpo sinalizante, no formato remoto por meio da plataforma Google Meet da disciplina de Libras IV, o docente ouvinte da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) ministrou suas aulas em Libras de forma atrativa e interativa, os alunos sempre participando e ele orientando e tirando as dúvidas de todos.

Apesar dos desafios do ensino remoto, o professor possui uma metodologia de ensino eficaz; os slides são bastante organizados; a explicação do conteúdo acontece de forma clara e objetiva. Utilizou, ainda, dois vídeos em Libras, em seguida, realizou um questionário através de uma roleta online, um material pedagógico simples e divertido utilizado na aula. Ensinar envolve respeito entre os educandos e os educadores e, principalmente, afetividade.

Observamos durante a aula, os discentes mais tímidos expressaram suas ideias e opiniões, entretanto, percebemos que a maioria da turma só ligava as câmeras dos seus dispositivos no momento de apresentar suas opiniões, uma vez que a comunicação ocorre pelo o visual, através do uso da Libras. Esse foi um dos pontos negativos do ensino remoto enfrentados pelos professores, pois o uso das câmeras ligadas não é obrigatório, mas facilita a interação de docentes e discentes, tornando as aulas menos cansativas.

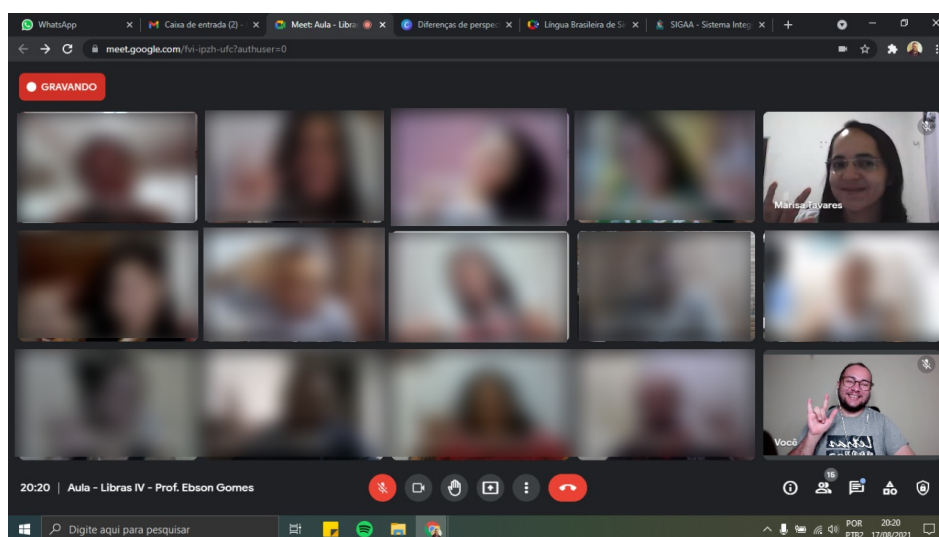


Foto 2 : Observação de aula com o professor Francisco Ebsen

Fonte: (Arquivo pessoal).

As tecnologias facilitam bastante as nossas vidas, o compartilhamento de notícias rápidas, principalmente na comunicação dos surdos, podemos realizar vídeos chamadas, enviar mensagens escritas e por meio da Língua de Sinais.

As tecnologias digitais ficaram mais acessíveis e agora elas alcançam desde o público mais novo ao mais velho, modificando completamente a forma como lemos, aprendemos, nos comunicamos, (inter)agimos. No caso do público mais novo, ela está presente em muitas atividades diárias e acaba sendo algo quase que necessário para o entretenimento, para o lazer ou para uma conversa. No entanto, por muito tempo, algumas tecnologias foram até mesmo proibidas em sala de aula, sem sequer considerarem se elas poderiam ser úteis ou não. (KERSCH, et al. 2021, p. 56).

No Brasil existe um aplicativo denominado Hand Talk, que possibilita um maior contato com a Língua de Sinais através de um avatar realizando a tradução de áudios e textos para Libras.

Aula N°2
Disciplina: Libras IV
Docente: Francisco Ebsen

No início da aula, o professor Francisco Ebson explicou sobre a temática: Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo sinalizante.” A aula foi sinalizada em Libras, existiu uma interação entre docente e discentes sobre o assunto estudado.

Em seguida, foi realizada uma roleta online com os nomes dos alunos para cada um interagir e expressar suas opiniões. Também foi apresentado dois vídeos baseado no tema discutido. O professor tirou dúvidas dos alunos e encerrou a aula.

Os docentes reinventam suas técnicas de ensino para incluir os alunos surdos nas aulas. Analisaremos essa questão pautada na Pedagogia Humanizadora, libertadora, democrática e a favor da vida de Paulo Freire.

Nesta perspectiva, Freire (1996, p. 23) afirma que: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Além disso, efetuamos o estudo colaborativo com a finalidade de interagirmos, refletirmos com concepções críticas e coletivas. Desde o início da pesquisa, os colaboradores sempre combinaram os horários, dias dos encontros e observações de aulas.

Os objetivos e temas dos estudos também foram discutidos e negociados por todos os participantes da pesquisa (Marisa, Cacá e Francisco Ebson), todos os participantes tiveram oportunidades de expressarem suas ideias de forma igual, não houve subordinação entre os participantes do grupo.

5.2 Inclusão de alunos surdos nas aulas remotas

Os estudantes surdos devem ser tratados com respeito em todos os lugares, principalmente nas escolas. Não devem apenas ser matriculados e inseridos nas instituições de ensino, eles devem ser incluídos nas aulas, com o ensino da Língua de Sinais. Sabemos que a inclusão é algo desafiador. Sobre esse aspecto, nos pautamos nas ideias de Sigolo *et. al* (apud SAMPAIO, 2012, p.20):

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão

além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

Seguindo essa lógica, a inclusão não acontece apenas quando os educadores realizam adaptações nos conteúdos de ensino, existem algumas dificuldades, principalmente a infraestrutura das escolas e formações para toda equipe da educação.

Acolher as diferenças dos discentes requer respeito, necessitamos acompanhar os níveis de aprendizado de cada um, facilitando o processo de ensino por meio de estratégias, garantindo uma educação de qualidade para todos os alunos, sendo indispensável a participação das famílias dos estudantes e utilização materiais didáticos.

Os docentes Cacá e Francisco Ebson demonstraram compromisso e interesse com todos os seus alunos, surdos e ouvintes, sempre buscando incluir a comunidade surda na sociedade, mesmo com diversos desafios das aulas remotas. Percebemos no momento em que ambos os professores apresentaram conteúdos com imagens didáticas eficazes que possibilitaram uma maior assimilação dos conteúdos, utilizando slides atrativos, jogos, roletas online para incluir os surdos nas aulas.

5.3 Desafios e possibilidades encontrados

Nesta etapa, se discute os desafios e possíveis estratégias de ensino para incluir os alunos surdos nas aulas no período de pandemia, com descrições de duas sessões reflexivas realizadas pelos colaboradores dessa pesquisa.

Para compreendermos os desafios que os docentes sentiram no ensino remoto, nos baseamos em Kersch et al. (2021, p. 13):

Muitos desafios se colocam a nós, professores, e aos responsáveis pela proposição e implementação de políticas públicas: de um lado, o acesso à tecnologia digital e à internet de qualidade para que alunos e professores possam usufruir de todas as potencialidades que a digitalidade e a conectividade oferecem, e, de outro, a falta ou pouca familiaridade dos professores com as tecnologias digitais em rede, evidenciada ainda mais pela pandemia quando, em função da necessidade de isolamento físico, as

instituições educacionais em diferentes níveis foram obrigadas a suspender as aulas na modalidade presencial física.

Durante a sessão reflexiva no dia 06/10/2021, no turno vespertino pela plataforma Google Meet, às 15h, a professora Cacá relatou sobre os desafios enfrentados nas aulas remotas de Libras e possíveis métodos de ensino para incluir os alunos surdos nas aulas e na sociedade. Apresentamos a seguir análises de duas sessões reflexivas dos colaboradores da pesquisa:

Sessão Reflexiva Nº 01
Título: Estudo sobre os desafios do ensino remoto vivenciado por docentes do Letras Libras Ufersa Campus Caraúbas-RN e análise de uma aula teórica remota da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L1 II
Marisa: “Olá, tudo bem? Gostaria que você relatasse as suas experiências e maiores desafios do ensino remoto para incluir os alunos surdos em suas aulas”. Cacá: “Oi, tudo bem, então, sobre as minhas experiências no ensino remoto como professora de estágio, eu senti dificuldades em ensinar Libras no remoto porque eu precisei ministrar duas disciplinas e também realizar algumas atividades do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Libras. Considero o formato remoto muito difícil, porém, para os ouvintes, achei mais fácil, porque os surdos compreendem e mantêm o contato pelo o visual, através da Libras, diferente dos ouvintes. Tivemos alguns problemas, tais como: a internet ruim, algumas famílias não tem condições financeira de comprar um notebook para o discente, às vezes a imagem travava para os surdos, eles ficaram em desvantagem com essa modalidade de ensino em relação aos ouvintes, pois quando a internet falhava, os ouvintes podiam ligar os microfones e se comunicarem normalmente por meio da voz, emitindo sons. Mas os ouvintes também ficaram em desvantagem, pois limitaram-se à fluência na Libras e a internet sempre dava problema. Na minha opinião, eu prefiro o presencial e sinto muita falta do calor humano em sala de aula, principalmente do contato e interação com as pessoas sempre retirando as dúvidas, questionando, trocando experiências isso é muito gratificante, além das dificuldades de estudar em casa, torna-se bastante cansativo, porque ficamos durante muito tempo sentados, isso é ruim para

os professores porque eles precisam trabalhar mais e elaborar estratégias de ensino.”

Marisa: “Verdade, as aulas remotas são muito cansativas e exige bastante esforço nosso. Você poderia nos falar um pouco sobre a sua aula que observamos no dia 12-08-2021 da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais L1 II?”

Cacá: “Sim, apesar de toda turma da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L1 II ligarem as câmeras durante as aulas, não considero a turma tão participativa, sempre elaborei estratégias de ensino para despertar a atenção deles e promover uma maior interação nas aulas e fluência deles na Libras, sinto falta de uma interação maior com os alunos.”

Marisa: “Entendo, gostei bastante da sua aula, você não necessitou solicitar aos estudantes para ligarem as câmeras dos seus dispositivos, eles acionaram por espontânea vontade durante a aula inteira. parabéns por criar estratégias que possibilitem a inclusão de alunos surdos nas aulas e principalmente pela questão das câmeras ligadas, sabemos que é um dos desafios enfrentados por vários professores no ensino remoto, principalmente por não ser algo obrigatório. Enfim, agradeço por nosso encontro, contribuiu bastante com minha pesquisa e acredito que para a minha futura profissão.”

Transcrição da sessão reflexiva da aula observada da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L1 II e sobre as experiências de ensinar Libras no ensino remoto.

Data: 06-10-2021

Fonte: Acervo da Autora (2021).

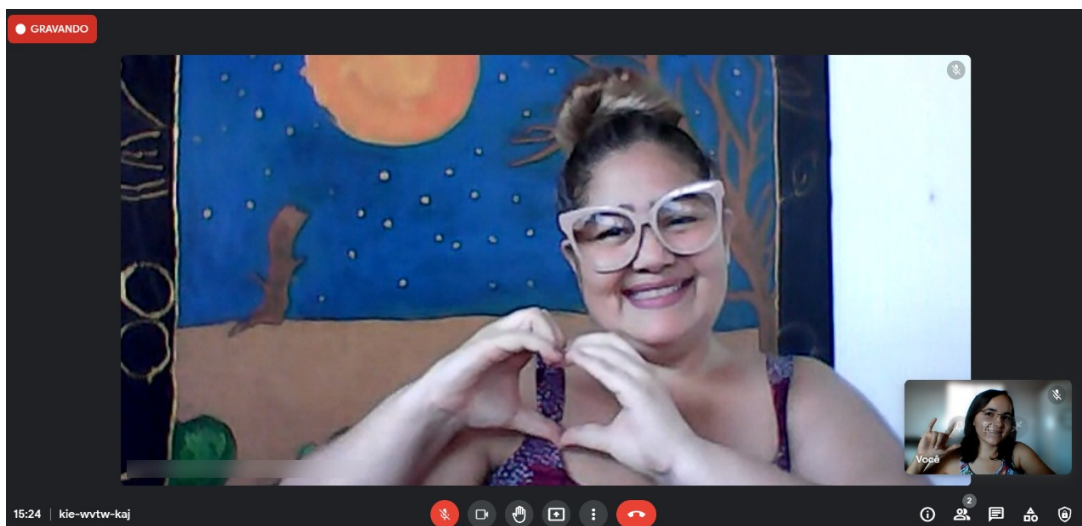


Foto 3: Sessão reflexiva no formato remoto com a docente Cacá.

Fonte: (Arquivo pessoal).

No dia 11/10/2021, ocorreu uma sessão reflexiva com o colaborador Francisco Ebson, em que ele relatou suas experiências de lecionar Libras no formato remoto e também suas estratégias de ensino utilizadas em suas aulas.

Sessão Reflexiva Nº 02
Título: Experiências sobre os desafios do ensino remoto na perspectiva de um docente do Letras Libras Ufersa Campus Caraúbas-RN e a observação de uma aula teórica remota da disciplina de Libras IV
Marisa: “Oi, tudo bem? Por gentileza nos fale as suas experiências sobre o ensino remoto, suas dificuldades, os pontos positivos e negativos dessa modalidade de ensino.” Francisco Ebson: “Olá, tudo bem, desde o início do ensino remoto, nós começamos a buscar novas alternativas, eu, particularmente, fui procurar cursos que pudesse me dar amparo, para poder ofertar aulas mais significativas para os meus alunos e até mesmo para mim. Por exemplo, sempre tive muita aptidão e vontade de usar a tecnologia, sempre quando possível a gente utilizava nas aulas, com o ensino remoto precisou ter uma mudança muito significativa até mesmo de repassar isso para os nossos alunos. Às vezes a gente precisava dar um tutorial para explicar uma ferramenta para que o aluno pudesse utilizar, e eu

particularmente não sou muito de usar métodos tão tradicionais, por exemplo, na aula observada da disciplina de Libras IV, gosto de utilizar elementos que levem para outros dispositivos, que sejam acessíveis para os nossos alunos, porque assim já é difícil a gente conseguir engajar os nossos alunos numa aula, diferente da forma que engajava no ensino presencial. Sempre tento trazer algumas ferramentas que eles possam ficar a vontade para dialogar, sempre fico muito preocupado quando o aluno fica quieto, não fala, a gente sente tanto na questão do presencial e também no remoto, pois nos leva a reflexão sobre várias coisas, desde o processo de ensino, se o nosso ensino está sendo efetivo, se a gente está conseguindo chegar na realidade dos nossos alunos e alunas, porque às vezes quando tem uma câmera desligada, ficamos nos questionando o que está acontecendo do outro lado da tela, sempre observo as expressões faciais, também as respostas no chat e isso ajuda para que a gente consiga manter a nossa aula. Falando especificamente sobre o ensino remoto, tive muitos desafios, tanto de adaptar formas novas e engajar os nossos alunos, sair daquele método tradicional, pois no ensino presencial querendo ou não somos um pouco limitados, no remoto a gente conseguiu ampliar muitas coisas porque, por exemplo, para compartilhar uma tela não precisamos levar um computador, projetor, basicamente só clicamos em um comando ou outro e consegue projetar para todo mundo. Em relação às tecnologias, eu particularmente estou adorando, até os filtros que utilizamos durante as aulas, às vezes a gente faz uma atividade simples que consegue chamar a atenção dos nossos alunos, desde o início comecei a utilizar elementos, parece simples, quando não uso os alunos perguntam, sentem falta, uma estratégia de chamar atenção, comparando com antes como a gente fazia, por exemplo, em disposição de cadeiras, escrever no quadro, colocar um 'slide bonito'. Em relação ao ensino de Libras, a gente precisa sempre sinalizar, mesmo se a turma for especificamente com alunos ouvintes, não podemos utilizar o método bimodal (Sinalizando na Libras e oralizando na Língua portuguesa), não permitimos isso, se houver turmas de ouvintes em um momento de dúvidas, temos dicas e um reforço em português, mas a nossa prioridade é a Libras. Quando a gente fala sobre o ensino de Libras, percebemos que temos uma participação maior dos alunos surdos

em relação em abrir as câmeras, isso é um ponto positivo, obviamente que tivemos alguns colegas que não tinham tantos aparatos tecnológicos, internet de qualidade e acabaram desistindo, fico muito triste com essa situação. Mas, de modo geral, a participação dos surdos é muito boa, principalmente com trabalhos gravados, são raríssimas exceções que a gente encontra dificuldades em relação acesso a tecnologia, mas geralmente quando isso ocorre tento disponibilizar os conteúdos.”

Marisa: “Entendo, percebo o quanto é desafiador o ensino remoto.”

Francisco Ebson: “Aprendi muitas coisas, nunca tinha estudado tanto sobre tecnologias, pensando principalmente de uma forma didática, de levar as nossas aulas de uma maneira um pouco mais específica e atenta à realidade dos alunos. Sempre no início do semestre eu faço um formulário, perguntando sobre as dificuldades, qual a melhor plataforma, alguns alunos gostam do Google Meet, os surdos têm preferência pelo o zoom, por ter uma maior qualidade de visualização, mas infelizmente essa plataforma zoom é pago e a universidade indica utilizarmos o Meet.”

Marisa: “Gostei dessa estratégia de ensino com o formulário, pois possibilita um maior contato e conhecimento dos nossos alunos”.

Francisco Ebson: “Exatamente, nas turmas que leciono são alunos de semestres mais avançados, mas nada melhor do que a gente conhecer a realidade, principalmente nesse ensino remoto, no presencial já conhecia alguns alunos, contudo não sabemos da realidade deles dentro de casa, é um desafio a gente tentar chegar em uma realidade que não conhecemos como está sendo de fato construída, como o indivíduo está tendo tempo de administrar a vida dentro de casa, principalmente com as atividades acadêmicas, me preocupo bastante com isso. Querendo ou não, nas aulas temos a oportunidade de dialogar, às vezes os alunos relatam que estão com um familiar doente ou perderam algum parente especial, impossível não se importar com isso, não tem como descartar essas questões, fico preocupado com a sociedade.”

Marisa: “Gostaria de parabenizar por suas estratégias de ensino, gostei bastante da questão do formulário, bastante organizado, fico feliz por você conseguir despertar atenção dos alunos para ligarem as câmeras dos seus dispositivos, uma barreira que os professores enfrentaram no ensino remoto, por sempre incluir os alunos surdos, conseguindo despertar atenção deles e possibilitar uma interação nas aulas.”

Francisco Ebson: “Acredito que tudo é um posicionamento em relação aos próprios docentes, um ritmo de uma aula muitas vezes é dado pelo professor, pois ele precisa ter um planejamento efetivo que possa conseguir permanecer ou mudar a realidade.”

Marisa: “Como está acontecendo a fluência em Libras dos alunos? Você acredita que os alunos ouvintes tornaram-se menos fluentes, comparado aos surdos nesse formato remoto?”

Francisco Ebson: “Concordo, realmente nesse período do ensino remoto utilizamos as mesmas estratégias de ensino, é só uma questão de adaptar a forma de como explicamos para os alunos, replanejamentos. Mas, muitas vezes os alunos não participam, não conseguimos compreender se eles aprenderam um determinado sinal porque estão com as câmeras desligadas. Na minha experiência desse ensino remoto, percebo que tem muitos alunos com dificuldades, até mesmo por falta de contato com a comunidade surda. Vejo que nós docentes, temos uma parcela de responsabilidade em planejar e tornar o ensino engajador, fico pensando em formas de tornar as aulas produtivas, se os alunos não ligam as câmeras, não participam no chat, fico pensando o que está acontecendo, se eles estão bem, se a aula está sendo chata, principalmente os alunos de Libras, às vezes utilizo algumas ferramentas no próprio Meet que possibilitem a sinalização em Libras, nessa plataforma para nós administradores temos a opção de permitir que todos os participantes enviem mensagens, desabilito a função de digitar no chat e em seguida peço para eles tirarem as dúvidas por meio da sinalização em Libras.

Nossas aulas acontecem via Google Meet síncronas, as assíncronas com envio dos conteúdos por meio do sistema da universidade (sigaa), e o grupo no WhatsApp para informações rápidas.”

Transcrição da sessão reflexiva da aula observada de Libras IV e sobre as experiências adquiridas por um docente de Libras no ensino remoto.

Data: 11-10-2021

Fonte: Acervo da Autora (2021).

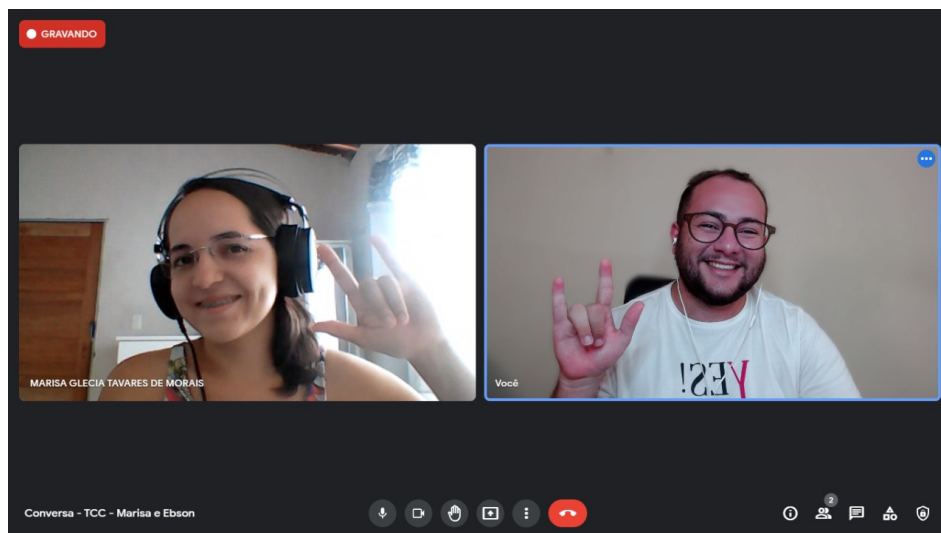


Foto 4: Ciclo reflexivo com o professor Francisco Ebson

Fonte: (Arquivo pessoal).

Apesar de inúmeras dificuldades no ensino remoto, os professores da UFERSA Campus Caraúbas conseguiram incluir os alunos surdos em suas aulas, possibilitando um ensino de qualidade e garantindo a inclusão da Língua Brasileira de Sinais.

Com as sessões reflexivas, compreendemos que ambos os professores contribuíram para uma educação inclusiva, com práticas reflexivas que conduziram com a pesquisa colaborativa, possibilitando mudanças em suas práticas pedagógicas e até elaborando novos conceitos de seus métodos de ensino.

5.4 Experiências sobre o ensino remoto

Esse item tem por intuito relatar as vivências dos docentes de Libras durante o período remoto, em virtude das restrições ocasionadas pelo o Covid-19, necessitando a utilização de tecnologias com aulas virtuais por plataformas online e adaptações às novas modalidades de ensino, principalmente para possibilitar a inclusão de surdos no âmbito educacional.

A pandemia da Covid-19 causou desconforto em nossas vidas, pois necessitamos modificar todos os hábitos da nossa rotina e nos acostumarmos com novas mudanças. Essas alterações impactaram toda a população, pois o mundo inteiro necessitou se isolar, fechar diversos ambientes, entre eles as instituições de ensino, paralisando a educação, situação que nunca vivenciamos antes.

Com essa situação de emergência, surgiu o ensino remoto, cuja finalidade é tentar cumprir o cronograma organizado com toda a carga horária letiva da educação. As aulas remotas acontecem de maneira remota, quando os discentes e docentes estão conectados no mesmo espaço virtual ou realizam atividades não presenciais.

As aulas remotas algumas vezes se tornam desgastantes, apesar dos conteúdos serem produzidos online e normalmente acompanhados em tempo real. Existem casos em que o nosso lado emocional acaba atrapalhando a nossa aprendizagem, muitas vezes devidos a algumas pessoas sofrerem com ansiedade, estresse e até mesmo medo desse novo formato.

A falta de domínio no meio virtual, questões financeiras para obter uma internet de qualidade e aparelhos eletrônicos para acompanhar as aulas, dificuldade de se engajar com as demais pessoas, dificultam a nossa aprendizagem, especialmente quando as câmeras dos dispositivos estão desligadas, pois não existe muita participação da turma e a comunicação com os professores e alunos durante as aulas torna-se limitadas. Esse é um dos principais problemas do ensino remoto.

Os colaboradores da pesquisa concluíram que o ensino remoto muitas vezes é cansativo, requer esforços dos discentes e docentes para ocorrer o ensino aprendizagem. Apesar das dificuldades, limitações, falta de acessibilidade, é fundamental possibilitar a inclusão e dar continuidade às aulas, especialmente com o ensino de Libras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordamos a seguinte temática: “Desafios no ensino da Libras em tempos de pandemia”. Com base na pesquisa realizada foi possível identificar os principais desafios de ensino vivenciados por dois professores de Libras da UFERSA durante as aulas remotas no período de pandemia.

Constatamos através do estudo, que as dificuldades se pautam na falta de acesso dos discentes, tanto à internet de qualidade, quanto acesso às tecnologias, sendo uma desigualdade social entre telas e lousas. Percebemos ainda a tentativa de despertar a atenção dos alunos para ligarem as câmeras e tornar as aulas menos cansativas.

Percebemos também algumas possibilidades, como a utilização de métodos de ensino para manter a atenção dos discentes. Com essa realidade, os docentes conseguiram incluir os alunos surdos nas aulas, envolvendo-os no seu processo de aprendizagem por meio da acessibilidade de modo atrativo.

A pesquisa trouxe experiências positivas, apesar das limitações do ensino remoto, obtivemos êxito, adquirimos conhecimentos para as nossas vidas. Por meio dos resultados atingidos, consideramos que esse estudo fornecerá suporte para pensarmos em estratégias de ensino para trabalhar a inclusão no âmbito educacional e social, ressaltando a importância da acessibilidade.

Com esse estudo, é possível darmos continuidade e até mesmo nos proporcionar um nível mais avançado. Notamos que o envolvimento dos colaboradores contribuiu de maneira significativa, principalmente através das suas experiências de ensino, proporcionando contribuições e referências para outros pesquisadores que estão no processo de formação.

7 REFERÊNCIAS

Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da Escola [recurso eletrônico]. / Dorotea Frank Kersch ... [et al.] (organizadores) – São Leopoldo, Casa Leiria, 2021.

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais–Libras. Brasília, Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

ESTRADA, Manuel. Comunidade surda, seus direitos e Educação por meio de Libras. Fatima Buregio – Jusbrasil. 2018. Disponível em: <<https://fatimaburegio.jusbrasil.com.br/artigos/655241140/comunidade-surda-seus-direitos-e-educacao-por-meio-de-libras>>. Acesso em: 28, ago. de 2021.

IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa:** Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder Livro, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Brasília, Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> acesso em: 28 out. 2021.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 2, 2015. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf>. Acesso em: 28, ago. de 2021.

GOLDENBERG, Mirian: **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8º ed.- Rio de Janeiro: Record, 2004.

ASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J.. Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente. **PERSPECTIVA** (UFSC) (ONLINE), v. 34, p. 948, 2017.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

Sampaio, Maria Janaina Alencar. **Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual** / Maria Janaina Alencar Sampaio. - João Pessoa, 2012. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6428/1/arquivototal.pdf>> Acesso em:
03 de maio de 2021.

Gasparotto, Denise Moreira, and Renilson José Menegassi. "Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente." *Perspectiva* 34.3 (2016): 948-973.